

MICROCONTOS E A MULTIMODALIDADE DA LINGUAGEM

Larissa Alencar Montalvão da Silva¹, Thaís Conceição dos Santos Veiga¹

¹E.E. José Maria Hugo Rodrigues – Campo Grande-MS

alencarlarissa49@gmail.com, thaiscsveiga@gmail.com

Palavras-chave: Microconto, Literatura, Multimodalidade.

Introdução

O gênero miniconto trabalha a multimodalidade da linguagem, a literatura e, principalmente, há um processo de aprendizagem em que o aluno é o sujeito do próprio saber. Em 1959, o guatemalteco Augusto Monterroso, escreve o primeiro miniconto intitulado “O dinossauro”. Dalton Trevisan, é o expoente no Brasil, O ano 1994, publica a obra “Ah, é?”. Neste contexto, o gênero é chamado também de microconto ou nanaconto, um texto pequeno que está interligado ao minimalismo que tem por característica conter em algumas das vezes 200 caracteres (contando com pontos, vírgulas, espaçamento.). Esse estilo de microtexto apresenta a narração dentro de poucas linhas, a ideia é expressar vários sentimentos em poucas palavras possíveis, e que tenha um contexto e uma ação em torno de pouco que é revelado por aquelas palavras. O objetivo mais importante dos minicontos não é só mostrar ao leitor, mas sugerir. Deixando que o leitor se desafie a preencher as elipses narrativas e entender a história por trás da escrita. Salientamos, nessa pesquisa a importância do ensino de língua materna por meio dos microcontos contribuindo para formação de indivíduos críticos que interagem e se comunicam no meio em que vivem.

Metodologia

Partiu-se da realização de uma breve pesquisa bibliográfica, para compreender o gênero miniconto e sua relação com a aprendizagem. Em seguida, analisamos alguns minicontos feitos pelos alunos do 1º ano da escola José Maria Hugo Rodrigues, na disciplina de estudo orientado.

Análise e Discussão

Na contemporaneidade a multimodalidade da linguagem se faz muito presente na sala de aula por meio dos diversos textos multimodais e as semioses que lhe são intrínsecos, o que exige novas práticas de leitura e de escrita nos bancos escolares. Para Lemke (1998) ao possibilitar ao aluno trabalhar com textos multissemióticos, a produção é ampliada e ressignificada, além de participar de várias práticas de linguagem em que a escrita e a leitura são demandadas hoje. Neste sentido a literatura acompanha as mídias sociais e a um universo digital em que o aluno domina muito bem, tornando-se uma forma de integrar o ensino literário com as novas tecnologias e a multimodalidade da linguagem.

No microconto abaixo: “Cinco minutos para o caixão descer, o adeus foi para sempre, indo para qualquer lugar, faltava um pedaço de si, mas sua mente palpitava – vida que segue “há uma narrativa abreviada que se aproxima mais do conto do que do microconto, porém é um começo de compreensão, além de ser uma forma de expressão do sujeito, as lacunas vão sendo são mais difíceis de serem preenchidas num primeiro momento. Já no outro: “Cinderela, mais conhecida como Ana Claudia ou para os amigos Zé Claudio nas favelas da Maré” compreendemos as lacunas e relações intertextuais sugeridas em alusão a uma história clássica infantil em relação a uma exclusão social, abrindo possibilidades para cada um completar as imagens concebidas. Neste sentido, as histórias exploram cenas cotidianas e vidas ressignificadas a cada palavra. No microconto: “Um homem que comandava um país todo, ele era o maior traficante da história” a sequência dos fatos abre espaço para diversas significações, infere-se que tenha uma reputação paradoxal ocupar para tal cargo, como também ser traficante. Portanto, apesar de os textos estarem situados entre o conto e microconto, numa primeira produção, é inegável não considerar o seu poder de desenvolvimento de uma escrita criativa, crítica e baseada nos letramentos das culturas locais de seus agentes

Conclusão

Conclui-se, portanto, que a aprendizagem por meio dos letramentos multissemióticos contribui para que os alunos se transformem em criadores de sentido, críticos capazes de transformar os discursos e significações pautadas nas práticas letradas contemporâneas, como também ressignificar as práticas canônicas.

Agradecimentos

A Escola José Maria Hugo Rodrigues e toda a sua diretoria, a minha orientadora Thaís Conceição dos Santos Veiga, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas orientações e incentivos. Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. E a todos diretamente ou indiretamente que me ajudaram e me incentivaram, muito obrigada.

Referências

ROJO, R., MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo Parábola editora. 2012. P.7-182.

SANTAELLA, L. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. O Pós-humano na convivência com a internet das coisas. São Paulo: Paulus, 2013. P: 23-33.

Apoio:

Realização: